

LIÇÃO 12 – OS PECADOS DE OMISSÃO E DE OPRESSÃO

Subsídio elaborado por Inacio de Carvalho Neto. E-mail do autor: ibcneto@inaciocarvalho.com.br.

Comentários iniciais:

Introdução:

- Vamos estudar nesta lição dois tipos de pecado: o pecado por omissão e a opressão dos ricos sobre os pobres.
- Embora alguns pensem que essas advertências eram coisa da lei, que não se aplicam mais no tempo da graça, a verdade é que Jesus também falou contra essas coisas (Lc. 6.24-25).
- A igreja primitiva seguiu o ensinamento de Cristo e cuidou dos pobres (At. 2.42-45), o que nós também devemos fazer.

O pecado de omissão:

- A maioria dos pecados que conhecemos são praticados por **comissão**, ou seja, por uma atitude, por um agir, por um fazer.
- Mas quase todos esses pecados também podem ser praticados por **omissão**, ou seja, por um não fazer, pelo deixar de impedir que o resultado ocorra.
- Tem quem diga “eu não fiz nada”, como se isso fosse suficiente para afirmar que não pecou. Mas não é suficiente, pois deixar de agir, quando se devia agir, também é pecado.
- Até mesmo na nossa lei é assim: o art. 13 do Código Penal diz que “considera-se causa a ação ou omissão sem a qual o resultado não teria ocorrido”. E completa: “A omissão é penalmente relevante quando o omitente devia e podia agir para evitar o resultado”.
- A pessoa pode cometer homicídio, por exemplo, atirando em alguém (homicídio por comissão). Mas também comete homicídio o salva-vidas que, vendo seu inimigo afogar-se, deixa de salvá-lo (homicídio por omissão); ou o médico racista que, ao receber na emergência de um hospital um negro, nega-se a tratá-lo (homicídio por omissão).
- Então, se nós podemos agir para evitar o resultado e não agimos, estamos cometendo pecado.
- É por isso que Tiago diz no v. 17 do capítulo 4: “Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz comete pecado”.
- Saber fazer o bem é sujeitar-se a Deus, é reconhecer nossa total e integral dependência dEle, renunciando a nós mesmos e passando a fazer a Sua vontade.

- Saber fazer o bem não é ser bom. Cristo disse que nós somos maus (Mt. 7.11). E Tiago deixa claro que todo bem vem de Deus (Tg. 1.17) e, por isso, ele nos aconselha a pedirmos sabedoria a Deus (Tg. 1.5). Portanto, é com a graça de Deus que aprendemos a fazer o bem.

- Mas não basta saber fazer o bem, temos que efetivamente fazê-lo. Se sabemos fazer o bem mas não o fazemos, estaremos cometendo pecado por omissão.

- Jesus também deixou isso claro na parábola do servo vigilante (Lc. 12.47): “E o servo que soube a vontade do seu senhor e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites”.

- Quando sabemos fazer o bem e não o fazemos, estamos, na verdade, fazendo ressurgir em nós o velho homem, a carne, deixando de fazer a vontade de Deus para fazermos a nossa própria vontade.

- Como disse Pedro em At. 10.38, Jesus “andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele”. Se Deus é conosco, também devemos andar fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo.

- Notemos que esse é um pecado típico do cristão, pois é o cristão quem sabe fazer o bem. O incrédulo normalmente não sabe, mas nós cristãos não podemos alegar desconhecimento. Sabemos como fazer o bem e, se não o fazemos, estamos cometendo pecado.

- É certo que, nos dias atuais, não está nada fácil fazermos o bem. Muitas são as pessoas que pagam o bem com o mal. Quando ajudamos alguém, muitas vezes somos enganados e roubados pela própria pessoa. Mas isto não deve ser motivo para deixarmos de fazer o bem às pessoas mesmo assim.

- Se é da natureza da pessoa ser má mesmo sendo ajudada, também deve ser da nossa natureza sermos bons mesmo sendo maltratados.

- Há uma história de um homem que tentava ajudar um escorpião a sair de um determinado local onde ele morreria. E o escorpião dava uma ferroadinha na mão do homem cada vez que ele tentava lhe ajudar. Mas o homem prosseguia tentando ajudá-lo mesmo assim. Até que alguém que assistia à cena perguntou àquele homem: por que você não desiste? Ele vai continuar te ferroadando. E o homem responde: Ferroadar é da natureza dele; ajudar é da minha natureza.

A aquisição de bens à custa da exploração alheia:

- Tiago faz, no capítulo 5, uma veemente crítica aos ricos, não apenas por serem ricos, mas principalmente por terem alcançado a riqueza à custa da exploração dos pobres.

- É preciso, em primeiro lugar, deixar claro que o dinheiro não é o problema, mas o amor ao dinheiro é que é a raiz de todos os males. O dinheiro é um ótimo servo, mas um péssimo patrão. Se nos servimos do dinheiro, ele é bênção. Mas se servimos ao dinheiro, se somos dominados por ele, aí sim estaremos caindo em condenação.

- Como ninguém pode amar a dois senhores ao mesmo tempo (Mt. 6.24), amar o dinheiro significa necessariamente não amar a Deus.

- Tem gente que ama tanto o dinheiro que vem a Cristo para obter mais dinheiro. Cristo é, para eles, um mero instrumento para chegarem ao seu verdadeiro deus, que são as riquezas. É o caso dos adeptos da teoria da prosperidade. Mas Paulo tem uma palavra firme para essas pessoas (1Co. 15.19): “Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens”.

- O problema não é ter dinheiro, o problema é colocar a sua confiança no dinheiro, nas suas posses, nos seus bens. É por isso que Salomão diz que “a fazenda do rico é a cidade da sua fortaleza” (Pv. 10.15 e 18.11), ou seja, a pessoa faz da sua riqueza a sua fortaleza, como se fosse possível que ela lhe desse qualquer garantia de segurança.

- Salomão também critica a autossuficiência dos ricos, que se acham sábios aos seus próprios olhos (Pv. 28.11). Jesus também fez a mesma crítica na parábola do rico insensato (Lc. 12.16-21). E igualmente Paulo recomenda (1Tm. 6.17) “aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos”.

- Igualmente Jeremias diz (Jr. 9.23): “não se glorie o rico nas suas riquezas”.

- Amós também denunciou a opressão dos pobres pelos ricos (Am. 2.6): “Por três transgressões de Israel e por quatro, não retirarei o castigo, porque vendem o justo por dinheiro e o necessitado por um par de sapatos”.

- E em Am. 4.1 ele é mais enfático: “Ouvi esta palavra, vós, vacas de Basã, que estais no monte de Samaria, que oprimis os pobres, que quebrantais os necessitados”.

- E ainda em Am. 5.11: “Portanto, visto que pisais o pobre e dele exigis um tributo de trigo, edificareis casas de pedras lavradas, mas nelas não habitareis; vinhas desejáveis plantareis, mas não bebereis do seu vinho”.

- Notem que Amós falou justamente numa época de muita prosperidade em Israel, no tempo de Jeroboão II, quando Deus cumpriu a promessa que havia dado por meio do profeta Jonas de que restabeleceria o território de Israel aos limites iniciais da conquista de Canaã. Mas os ricos se aproveitaram desse momento para oprimir os pobres. Não seria o caso de aproveitarem a prosperidade de que gozavam para distribuir melhor a renda, fazendo com que todos participassem daquela prosperidade?

- E não é isso que ocorre hoje em nosso mundo? Temos, não só no Brasil, como no mundo todo, um período de riqueza como nunca houve. Mas, cada vez mais, a riqueza está concentrada na mão de poucas pessoas. Um relatório da ONG Oxfam publicado em julho/2014 mostrou que as 85 pessoas mais ricas do mundo têm renda equivalente às 3,5 bilhões de pessoas mais pobre.

- Jesus disse para não ajuntarmos tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, mas devemos ajuntar tesouros no céu (Mt. 6.19-20).

- No episódio do rico e de Lázaro (Lc. 16.19-31), Jesus condena o rico por ele ter vivido a vida toda de forma esplêndida e regaladamente, sem nunca ter se preocupado com a pobreza de Lázaro, que vivia cheio de chagas às portas do rico. Ou seja, não é só pelo fato de ele ser rico que ele foi para o inferno, mas por ter sido um rico avaro e não ter cuidado dos pobres.

- Paulo critica os meios empregados pelos que amam o dinheiro para alcançá-lo (1Tm. 6.9-10): “Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores”.

- Tiago diz que as riquezas dos ricos desonestos e arrogantes estão apodrecidas e enferrujadas (Tg. 5.2-3), querendo dizer que elas se mostrarão ineficazes para garantir o futuro deles (notar que esta é a única profecia no livro de Tiago).

- Para aqueles que só gostam de usar roupa de marca (e tem até aqueles que dizem que prosperidade é sinal de salvação!!!), Tiago diz que “as vossas vestes estão comidas da traça” (Tg. 5.2). Em lugar de roupas de marca, deveríamos nos preocupar em trazer no corpo as marcas de Cristo, como Paulo (Gl. 6.17); deveríamos nos preocupar em vestir “as vestes de salvação”, como diz Isaías (Is. 61.10); em vestir vestes lavadas e branqueadas no sangue do Cordeiro (Ap. 7.14; 3.4-5).

- Mas notem que Tiago não defende que os pobres se rebelam contra os ricos, para tirarem os ricos do poder e distribuir a riqueza entre todos. O discurso de Tiago não é um discurso comunista, revolucionário, como o de Karl Marx. A solução para a opressão dos pobres pelos ricos não seria (e ainda não é) a luta armada, a solução não é humana, a solução vem de Deus, e não será neste mundo. Jesus deixou claro que sempre haverá pobreza em nosso meio (Jo. 12.8).

- Não que não devamos procurar melhorar a situação do país, diminuir a injustiça, a desigualdade social, procurar influir politicamente para o bem. Devemos sim. Mas não podemos ter a ilusão de que o bem irá vencer o mal neste mundo.

- Paulo deixou claro que “os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados” (2Tm. 3.13). E Jesus também falou que neste mundo teríamos aflições (Jo. 16.33). Portanto, parece evidente que a situação da opressão dos pobres pelos ricos não será resolvida neste mundo.

- Jesus, no Apocalipse, adverte que a pessoa que pensa ser rica na verdade não tem nada: “Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta (e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu)” (Ap. 3.17; semelhantemente: Ap. 6.15).

- Mas observem que nem Salomão, nem Jeremias, nem Jesus, nem Paulo, nem Tiago falam contra os ricos em si. Eles falam contra a soberba dos ricos, falam contra colocar a confiança na riqueza, falam contra o amor ao dinheiro, falam contra a opressão dos ricos sobre os pobres, falam contra as loucuras que as pessoas fazem para alcançar a riqueza, falam contra a cobiça, ou seja, falam dos males que muitas vezes estão associados à riqueza, mas não são propriamente males da riqueza.

- Notem que o amor ao dinheiro, que é a raiz de todos os males, é um mal que não é exclusivo do rico. O pobre também pode amar o dinheiro, mesmo sem o ter. O pobre que quer ser rico a qualquer custo, mesmo não tendo dinheiro, está na mesma condenação do rico que ama o dinheiro.

- Convém notar que o “justo”, em Tg. 5.6, não é justo simplesmente por ser pobre, e também não é necessariamente o cristão. Tiago chama de justo àquele que tem razão na questão aqui

retratada, ou seja, ao empregado que, sem ter dado motivo, estava sendo defraudado em seu salário. Justo é, aqui, portanto, aquele que neste caso tem razão, aquele cuja causa é justa.

- Esta referência, portanto, não pode ser usada como base para a defesa da Teologia da Libertação, que ensina o equívoco de que os pobres são justos diante de Deus, pelo simples fato de serem pobres, o que não encontra base alguma na Bíblia.

- Então, a questão não é o quanto possuímos, mas qual a nossa relação com aquilo que possuímos ou queremos possuir. Se você tem muito, mas não coloca o coração no que tem, não há qualquer problema, a riqueza será bênção. Mas se o coração está no que se tem, ou naquilo que se quer ter, aí estará o problema.

- Também é bom deixar claro que a referência de Tiago aqui não é apenas aos cristãos. Ele diz “vós, ricos”, referindo-se a todos os ricos, crentes ou não. Tiago começa os três primeiros capítulos da sua carta com a expressão “Meus irmãos” (Tg. 1.2; 2.1; 3.1).

- Mas este trecho de Tg. 5.1-6 não há qualquer referência aos irmãos. Parece que ele está fazendo uma condenação geral a todos os ricos opressores. Tanto que, em seguida (Tg. 5.7), ele volta a se dirigir aos irmãos para pedir paciência até a vinda do Senhor, ficando claro que os irmãos são as vítimas desses ricos.

O salário dos trabalhadores defraudado:

- Assim como fizeram os profetas do Velho Testamento, Tiago também brada contra a injustiça social no ato dos patrões que defraudam o salário dos trabalhadores.

- A lei mosaica já determinava (Lv. 19.13): “a paga do jornaleiro não ficará contigo até à manhã”. Jornaleiro aqui é qualquer trabalhador, aquele que recebia por uma jornada (um dia) de trabalho. Ele deveria ser pago no mesmo dia em que o serviço foi prestado.

- Esta regra foi repetida em Dt. 24.14-15: “Não oprimirás o jornaleiro pobre e necessitado de teus irmãos ou de teus estrangeiros que estão na tua terra e nas tuas portas. No seu dia, lhe darás o seu salário, e o sol se não porá sobre isso; porquanto pobre é, e sua alma se atém a isso; para que não clame contra ti ao SENHOR, e haja em ti pecado”.

- Jeremias já tinha dito (Jr. 22.13): “ai daquele... que se serve do serviço do seu próximo, sem paga, e não lhe dá o salário do seu trabalho”.

- Também Malaquias (Ml. 3.5): “E chegar-me-ei a vós para juízo, e serei uma testemunha veloz... contra os que defraudam o jornaleiro, e pervertem o direito da viúva, e do órfão, e do estrangeiro, e não me temem, diz o SENHOR dos Exércitos”.

- Note-se que, nos tempos de Tiago, os pobres estavam morrendo em razão da fraude dos patrões em seus salários (Tg. 5.6).

A providência divina e o sofrimento humano:

- A Bíblia demonstra que a providência de Deus não é uma doutrina abstrata, mas que diz respeito à vida diária num mundo mau e decaído.

- Toda pessoa experimenta o sofrimento em certas ocasiões da vida e daí surge a inevitável pergunta “Por quê?” (cf. Jó 7.17-21; Sl 10.1; 22.1; 74.11,12; Jr 14.8,9,19). Essas experiências propõem o problema do mal e do seu lugar nos assuntos de Deus.
- Deus permite que os seres humanos experimentem as consequências do pecado que penetrou no mundo através da queda de Adão e Eva.
- José, por exemplo, sofreu muito por causa da inveja e da crueldade dos seus irmãos. Foi vendido como escravo pelos seus irmãos e continuou como escravo de Potifar, no Egito (Gn. 37 e 39). Vivía no Egito uma vida temente a Deus, quando foi injustamente acusado de imoralidade, lançado no cárcere (Gn. 39) e mantido ali por mais de dois anos (Gn. 40.1—41.14).
- Deus pode permitir o sofrimento em decorrência das más ações do próximo, embora Ele possa soberanamente controlar tais ações, de tal maneira que seja cumprida a sua vontade. Segundo o testemunho de José, Deus estava agindo através dos delitos dos seus irmãos, para a preservação da vida (Gn. 45.5; 50.20).
- Não somente sofremos as consequências dos pecados dos outros, como também sofremos as consequências dos nossos próprios atos pecaminosos.
- Por exemplo: o pecado da imoralidade e do adultério, frequentemente resulta no fracasso do casamento e da família do culpado. O pecado da ira desenfreada contra outra pessoa pode levar à agressão física, com ferimentos graves ou até mesmo o homicídio de uma das partes envolvidas. O pecado da cobiça pode levar ao furto ou desfalque e daí à prisão e cumprimento de pena.
- O sofrimento também ocorre no mundo porque Satanás, o deus deste mundo, tem permissão para executar a sua obra de cegar as mentes dos incrédulos e de controlar as suas vidas (2Co. 4.4; Ef. 2.1-3). O Novo Testamento está repleto de exemplos de pessoas que passaram por sofrimento por causa dos demônios que as atormentavam com aflição mental (exemplo: Mc. 5.1-14) ou com enfermidades físicas (Mt. 9.32,33; 12.22; Mc. 9.14-22; Lc. 13.11,16).
- Dizer que Deus permite o sofrimento não significa que Deus origina o mal que ocorre neste mundo, nem que Ele pessoalmente determina todos os infortúnios da vida. Deus nunca é o instigador do mal ou da impiedade (Tg. 1.13).
- Todavia, Ele, às vezes, o permite, o dirige e impera soberanamente sobre o mal a fim de cumprir a Sua vontade, levar a efeito Seu propósito redentor e fazer com que todas as coisas contribuam para o bem daqueles que lhe são fiéis (ver Mt. 2.13; Rm. 8.28).
- Em suma: Deus está no controle de tudo e faz tudo para o bem daqueles que O amam. Mas isso não significa que ele vai sempre nos dar tudo que queremos, ou que nunca passaremos por nenhuma adversidade, doença ou problemas.
- O importante é termos claro que este mundo é passageiro; não é aqui o nosso lugar. Só lá no céu estaremos livres das aflições deste mundo.

Texto áureo:

TIAGO 4

17 Aquele, pois, que sabe fazer o bem e o não faz comete pecado.

- Este versículo será comentado adiante, no texto da leitura bíblica em classe.

Texto da leitura bíblica em classe:

TIAGO 4.17; 5.1-6

TIAGO 4

17 Aquele, pois, que sabe fazer o bem e o não faz comete pecado.

- A palavra “pecado” aqui é tradução do original grego *harmatia*, que significa literalmente “errar o alvo”. Esta palavra grega é traduzida como “pecado” 155 vezes no Novo Testamento.

TIAGO 5

1 Eia, pois, agora vós, ricos, chorai e pranteai por vossas misérias, que sobre vós hão de vir.

- A Bíblia não ensina que todos os ricos são ímpios. No tocante à situação descrita por Tiago, ela caracteriza muitos ricos atuais (2.1-3; 5.1-6). A exceção é o rico que não é dominado pela riqueza; pelo contrário, usa-a para promover o evangelho e ajudar os necessitados.

- “Misérias”, no original grego, é *talaiporia*, que pode significar também “dificuldades”. Esta palavra grega é usada somente aqui e em Rm. 3.16. Mas Rm. 7.25 e Ap. 3.17 usam o correlato *talaiporos*, com o sentido de “desolado”.

- É interessante notar que este versículo contém a única profecia no livro de Tiago. O irmão de Jesus faz seis previsões sobre os ricos ímpios: 1) misérias virão sobre eles; 2) as riquezas serão consumidas; 3) as vestes serão comidas de traça; 4) ouro e prata se enferrujarão; 5) a ferrugem ou veneno de suas riquezas testemunhará seus muitos pecados; 6) a ferrugem ou veneno de suas riquezas comerá como fogo a carne deles.

2 As vossas riquezas estão apodrecidas, e as vossas vestes estão comidas da traça.

- As riquezas aqui referidas são os rebanhos, silos de grãos, vinhos, azeite e roupas, que apodrecem, em contraste com o ouro e a prata, que se enferrujam (v. 3).

- “Apodrecidas”, no original grego, é *sepo*, com o sentido de “tornar podre”, “pútrido”, “mortificar”. Esta palavra grega não é usada em nenhum outro trecho da Bíblia.

- A palavra grega *setobrotos*, traduzida por “comidas da traça”, também é usada somente neste versículo.

3 O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós e comerá como fogo a vossa carne. Entesourastes para os últimos dias.

- “Enferrujaram” é, no original grego, *katioo*, usada somente neste versículo.

- Os armazéns apodrecidos, as vestes comidas de traças e as moedas enferrujadas são a prova de ganância e amor ao dinheiro (ver Lc. 12.15). Essas ilustrações da corrosão ou da ferrugem no dinheiro testemunhará tão fortemente contra os ímpios que será como se sua carne estivesse sendo comida pelo fogo.

- Tiago descreve sete pecados dos ricos ímpios: 1) ajuntar tesouros na terra; 2) defraudar empregados; 3) viver em deleites às custas daqueles que foram defraudados; 4) viver na busca de saciar completamente seus desejos mais profundos; 5) alimentar o coração, ou viver no orgulho e luxo; 6) condenar o justo, ou perverter o julgamento do pobre; 7) matar o justo para multiplicar suas próprias riquezas.

4 Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras e que por vós foi diminuído clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos Exércitos.

- A expressão “Senhor dos Exércitos” é frequentemente usada no Antigo Testamento para Deus, que é o Senhor das hostes, ou o Senhor dos exércitos, que tem poder infinito para governar as nações e punir os ímpios (1Sm. 1.3,11; 4.4; 15.2 etc).

5 Deliciosamente, vivestes sobre a terra, e vos deleitastes, e cevastes o vosso coração, como num dia de matança.

- “Deliciosamente”, no original grego, é *truphao*, podendo significar também “viver delicadamente, suntuosamente”, “viver na luxúria”, “ser efeminado”. Esta palavra grega é empregada somente neste versículo, mas com o mesmo sentido de *truphe*, que é empregada em Lc. 7.25 e 2Pe. 2.13.

- “Deleitastes” é, no original grego, *spatalao*, com o significado de “viver desenfreadamente e em deleites”. Usada também em 1Tm. 5.6.

- “Cevastes”, no original grego, é *trepho*, também traduzido como “alimentar” (Mt. 6.26; 25.37; Lc. 12.24; Ap. 12.6) e “criar” (Lc. 4.16). A ideia aqui é a de festejar e se esbaldar como os homens faziam na época dos muitos sacrifícios para as festas religiosas.

6 Condenastes e matastes o justo; ele não vos resistiu.

- Matar o justo pode ser literal, mas é mais provável que Tiago esteja se referindo a um sentido figurado, de matar as esperanças.

- Entretanto, como a carta de Tiago data de 45 a 49 d.C., e tendo em vista a grande fome que abateu a Judéia por volta do ano 46 d.C., é possível que Tiago estivesse se referindo às pessoas que morriam de fome por não receberem seus salários corretamente.

- Convém notar que o “justo”, aqui, não é justo simplesmente por ser pobre, e também não é necessariamente o cristão. Tiago chama de justo àquele que tem razão na questão aqui retratada,

ou seja, ao empregado que, sem ter dado motivo, estava sendo defraudado em seu salário. Justo é, aqui, portanto, aquele que neste caso tem razão, aquele cuja causa é justa.

- Esta referência, portanto, não pode ser usada como base para a defesa da Teologia da Libertação, que ensina o equívoco de que os pobres são justos diante de Deus, pelo simples fato de serem pobres, o que não encontra base alguma na Bíblia.

- Como frisa A. F. HARPER, essa expressão “não vos resistiu” refere-se, provavelmente, ao fato de que o pobre não tinha uma defesa legal adequada, de maneira que, nos tribunais, os ricos influentes têm condenado e matado o pobre que não tem condições de pagar o salário de um advogado ou o suborno de um juiz.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- COELHO, Alexandre; DANIEL, Silas. **Fé & obras – ensinios de Tiago para uma vida cristã autêntica**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Os Pecados de Omissão e de Opressão**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Os Pecados de Omissão e de Opressão**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **Os Pecados de Omissão e de Opressão**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Tiago – Fé que se mostra pelas obras**. Subsídio publicado no site <http://abimaeljr.wordpress.com>.

- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- SILVA, Eliezer de Lira e. **Lições bíblicas: Fé e Obras - Ensinos de Tiago para uma Vida Cristã Autêntica**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.